



Prezados Senhores,

Para conhecimento e para pensar...

Nesse mês de janeiro, a publicação “Insurance & Technology” divulgou artigo denominado “The Reshaping of Auto Insurance”, algo como “A remodelação do seguro de automóvel”.

Ver...

http://www.insurancetech.com/management-strategies/the-reshaping-of-auto-insurance/240145794?cid=nl_ins_daily&elq=fd92daa3ce1e40d48f0db5efa7648a1f

Nesse momento, muitos estudos têm surgido para discutir como estará o seguro de automóvel no longo prazo (por exemplo, em 10 a 15 anos), diante das diversas mudanças em andamento (tecnológicas, de costumes e urbanas).

Em qualquer prognóstico desse tipo, as incertezas são naturalmente elevadas. Entretanto, algumas colocações são interessantes. Em resumo, a tabela abaixo estima as principais consequências, centradas no conceito de “novas características do risco”.

Novas Características do Risco	Descrição
Mudança nos Riscos (“Risk Shifting”)	<ul style="list-style-type: none"> As novas tecnologias irão reduzir as colisões e acidentes. Em termos de fatores de risco, isso irá transferir o foco principal da preocupação do “motorista para o defeito mecânico”. Em termos comerciais, o interesse das seguradoras passaria a ser também o fabricante de veículos, e não apenas o consumidor final do produto.
Riscos Compartilhados (“Risk Sharing”)	<ul style="list-style-type: none"> O crescimento das redes sociais pode permitir um aumento na afinidade entre pessoas com atitudes semelhantes, interesses e comportamentos, reunindo então recursos para compartilhar riscos e custos gerais mais baixos. Além disso, para as empresas, a possibilidade de acessar novos clientes de forma rápida pode facilitar a negociação em vários sentidos, obtendo então uma tarifa mais baixa para esse grupo específico.
Riscos por Etapas (“Risk Slicing”)	<ul style="list-style-type: none"> A vida urbana cada vez mais congestionada levará a uma tendência maior do uso comum de veículos, algo do tipo “pay-per-use”. Analogamente, o seguro seguiria a mesma linha. Pesquisa recente da Revista Forbes informou que o mercado global de partilha de veículos pode ultrapassar US\$ 10 bilhões até 2020.
Redução de Riscos (“Risk Reduction”)	<ul style="list-style-type: none"> O conceito revolucionário do “carro sem motorista” (“driverless car”) pode trazer consequências elevadas para a sociedade (em vários sentidos), e para o seguro de automóvel em particular. Na Califórnia, carros sem motoristas já podem circular legalmente e, em 2012, pesquisa informou que 37% dos consumidores norte-americanos estavam interessados nessa tecnologia. Com isso, o seguro de automóvel pode, teoricamente e em termos relativos, perder importância no longo prazo.

Cordialmente,

Francisco Galiza.

<http://www.ratingdeseguros.com.br>

<http://twitter.com/ratingdeseguros>